Projeto de trabalho interdisciplinar

Guia do professor

Este projeto apresenta sugestões de atividades interdisciplinares com base na obra **Tex, o texugo pra lá de organizado**, visando ao estabelecimento de vínculos significativos entre a vivência dos alunos e a palavra escrita.

Adequação à BNCC

A leitura e o estudo da obra **Tex, o texugo pra lá de organizado** permitem o desenvolvimento de diversas habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentre as quais se destacam:

> Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
>
> (BNCC, 2018, p. 9)

> Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
>
> (BNCC, 2018, p. 10)

Antes de ler o livro

Motivação para a leitura

Um dos comportamentos leitores elementares é fazer antecipações sobre o texto que será lido. Para isso, incentive os alunos a realizar um levantamento de pressupostos, a fim de criar expectativas e hipóteses com base em investigações das ilustrações, do título e da sinopse, por exemplo. Tais hipóteses serão validadas ou refutadas durante a leitura, por meio de elementos verbais e não verbais contidos na obra.

1. Peça aos alunos que olhem atentamente para a capa aberta do livro, seu verso e as páginas iniciais, que, dando continuidade às ilustrações, apresentam um recorte diferente, imitando a entrada em uma floresta. Cuide para que não avancem para as páginas seguintes, com o intuito de encontrar elementos que naturalmente não façam parte de uma floresta (possíveis respostas são: cesto de lixo, escovão, balde, etc.). Peça-lhes que justifiquem as escolhas desses objetos.

2. Leia o título em voz alta. Verifique se eles sabem o que é um texugo. Pergunte-lhes se Tex se parece com algum animal que eles já conhecem. É possível que eles respondam gambá, furão, etc. Em seguida, pergunte-lhes se eles se consideram organizados ou desorganizados. Depois, peça-lhes que digam os motivos pelos quais eles se definem assim.

3. Por último, pergunte aos alunos se eles têm ideia do que trata o livro, levando em conta as informações que extraíram das atividades anteriores.

Depois da leitura

O texto e o contexto

Terminada a leitura da obra, é importante propor uma conversa sobre impressões, sentimentos e pontos que merecem destaque, ou seja, é o momento de ativar a apreciação literária e as experiências estéticas vivenciadas.

1. Deixe que os alunos digam livremente o que acharam da obra, depois direcione um pouco a discussão. Pergunte: "Quais foram as consequências da mania de organização de Tex?", "Ele conseguiu resolver a situação sozinho?", "O que foi necessário para reestabelecer o equilíbrio na floresta?".

2. Tex não gostava de sujeira e desorganização. Pergunte às crianças se elas se identificam ou não com o texugo e o que sentem a respeito do assunto "organização". Gostam de brincar na terra, na areia ou em meio a árvores? E de usar materiais como tinta, argila ou massinha? O que aprenderam com a história do texugo?

3. O resultado das ações de Tex assemelham-se ao que o ser humano tem feito com a natureza. Se possível, selecione artigos de jornal que abordem o tema do desmatamento, principalmente no Brasil. Motive um debate com os alunos, a fim de que eles possam identificar os prejuízos causados ao meio ambiente.

4. Convide a turma a ouvir a história e leia-a em voz alta. Pergunte se notaram algo de especial no texto. Se necessário, releia a página 8 novamente. Espera-se que as crianças apontem as rimas. Pergunte a elas se conseguem pensar em exemplos de textos nos quais encontramos rimas. Se elas tiverem dificuldade, lembre-as das canções e dos poemas.

Leia também

- *Cada macaco no seu galho*, de Anna Flora. Ilustrações de Cláudio Martins. São Paulo: Formato, 2012. Por falar em desequilíbrio ecológico, essa história relaciona matemática com meio ambiente, por meio dos macacos – sem ser científica e sem termos abstratos. Nela, as crianças vão ter noções de matemática, pois terão de contar os macacos. Além disso, refletirão um pouco sobre ecologia. Compreenderão como o ser humano pode desequilibrar o meio ambiente e causar uma grande confusão, mexendo no espaço dos macacos. Se cada macaco tem o seu galho, imaginem o que acontece quando os galhos de árvores inteiras são cortados!

Caça ao tesouro: trabalhando com rimas

Com o objetivo de trabalhar o texto rimado com os alunos, realize uma atividade interdisciplinar que envolva Língua Portuguesa e Educação Física, desenvolvendo, assim, as seguintes habilidades:

> (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
>
> (BNCC, 2018, p. 111)

> (EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
>
> (BNCC, 2018, p. 227)

1. Releia o livro com os alunos ou, caso os alunos estejam aptos, organize-os em pequenos grupos para que o façam sozinhos. A ideia é produzir uma lista com todos os pares de rimas presentes no texto.

2. Em seguida, realize uma brincadeira na prática, propondo palavras que lhe vierem à cabeça e pedindo a eles que digam outras que rimem com as ditas anteriormente.

3. Promova, então, uma caça ao tesouro. O ideal é que ela seja realizada na área externa, nas dependências da escola, onde houver árvores, areia ou grama, para que os alunos entrem em contato com a natureza e com um ambiente com menos concreto, como a sala de aula. Antes de ir para o espaço determinado, explique as regras e organize-os em duplas ou em grupos pequenos, dependendo do número em que estiverem. Cada dupla ou grupo vai receber apenas uma palavra como pista. A seguir, devem procurar algum objeto do espaço que rime com a pista recebida. Por exemplo, se a primeira pista for a palavra "rolha", a segunda pista pode estar numa "folha". Se estiver certo, nela haverá outra pista, que pode ser a palavra "raso", que rima com "vaso", onde haverá outra pista, e assim por diante.

4. Ao elaborar as duplas de rimas e espalhar as pistas, é interessante pensar na promoção da exploração física e sensorial do espaço, incentivando os alunos a se movimentarem, mover objetos, subir morros e entrar em contato com elementos da natureza.

5. Quando chegar com as crianças ao espaço onde será realizada a atividade e antes de dar a primeira pista a cada dupla ou grupo, explique que, durante a busca, eles devem respeitar os colegas e tomar cuidado para não prejudicar a natureza.

6. Naturalmente, algumas crianças concluirão a atividade antes que outras. Aproveite a oportunidade para fortalecer o senso de cooperação e sugira-lhes que verifiquem se outros colegas estão precisando de ajuda.

Para saber mais

É comum relacionarmos a mania de organização e limpeza ao transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). No entanto, trata-se de duas coisas diferentes, e só um especialista pode dar o diagnóstico de TOC.

A psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva, que dedica um capítulo inteiro ao TOC na infância em seu livro *Mentes e manias*, explicou a diferença em entrevista à revista *Crescer*:

> TOC traz sofrimento. A criança não consegue deixar de repetir aquele ritual, e isso compromete a sua vida na escola, com a família, os amigos. É importante prestar atenção [...] e ver se aquelas manias típicas da infância não ultrapassam a linha do que é saudável ou não. Uma criança que tem pavor de se sujar, e precisa trocar de roupa imediatamente, e aquela que arruma o quarto de um modo que, se alguém mexer, ela se tornará explosiva, são casos que merecem atenção. Outro exemplo são aquelas que não admitem um erro: se escrevem uma palavra com a grafia incorreta, não são capazes de passar a borracha no caderno, arrancam a folha e começam tudo de novo. Mexer sistematicamente em machucados, arrancar as casquinhas ou fios de cabelo e pelos da sobrancelha. Tudo isso pode ser indício de TOC. Mas essas coisas têm de envolver sofrimento, porque as crianças simplesmente não conseguem não fazer.

CARDOSO, Heloiza. TOC na infância: conheça os sinais e a importância do tratamento. Revista *Crescer*. Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI243160-15326,00-TOC+NA+INFANCIA+CONHECA+OS+SINAIS+E+A+IMPORTANCIA+DO+TRATAMENTO.html>. Acesso em: 11 mar. 2019.

Referências

BARROS, Jussara. Criança tem que se sujar. *Canal do Educador*. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/crianca-tem-que-se-sujar.htm>. Acesso em: 11 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRUNA, Maria Helena Varella. Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) | Entrevista. *Portal Drauzio Varella*. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/transtorno-obsessivo-compulsivo-toc-entrevista/>. Acesso em: 11 mar. 2019.

Este Projeto de trabalho interdisciplinar integra a obra **Tex, o texugo pra lá de organizado** © Somos Educação S.A. Elaboração: Lígia Azevedo.